

Reportagem Especial

INSEGURANÇA NA GRANDE VITÓRIA

Vítimas de roubos caçam bandidos

Elas recorrem a GPS e aplicativos, descobrem o paradeiro dos objetos roubados e vão atrás dos assaltantes. Polícia diz que ação é perigosa

Eliane Proscholdt
Giordany Bossato
Tais de Hollanda

Sob o argumento de que querem respostas mais rápidas para recuperar produtos roubados ou mesmo para auxiliar a polícia nas investigações, vítimas de roubos e assaltos estão caçando bandidos na Grande Vitória.

Recorrendo à tecnologia, por meio de aplicativos, rastreadores e imagens de videomonitoramento, essas vítimas têm descoberto endereços onde os produtos roubados estão, principalmente celulares, computadores e carros.

Algumas pessoas, após registrar o boletim de ocorrência, preferem fazer a investigação inicial indo até esses locais sozinhas ou com amigos, atitude que é reprovada pela polícia. Outras procuram a polícia em busca de ajuda após descobrirem o paradeiro dos produtos.

O titular da Divisão de Repressão aos Crimes contra o Patrimônio, delegado Josemar Sperandio, disse que dos 50 produtos recuperados neste ano, cerca de 15 tiveram ajuda das vítimas.

Mas Sperandio, assim como a titular da Delegacia da Praia do Canto, delegada Larissa Lacerda,



RODRIGO GAVINI/AT

DESENVOLVEDOR DE SITES rastreou celular roubado, acionou a polícia, mas também teve de recorrer à Justiça

ressaltou que nem sempre os rastreadores são precisos.

Como exemplo, a delegada lembrou de um caso ocorrido há um mês, quando um rapaz teve o celular roubado em um show e o rastreador não identificou o endereço completo. Dava a localização de uma rua em Terra Vermelha, Vila Velha, sem a numeração exata.

Em um grupo na rede social há vários relatos de quem adotou a postura de caçar os produtos levan-

dos por bandidos. Um deles foi de um desenvolvedor de sites, de 22 anos, que preferiu não se identificar. Ele teve o smartphone furtado em outubro de 2013.

“Com a ajuda de um rastreador descobri onde estava o aparelho. A margem de erro era de apenas seis metros, então fui até a casa. Quando passou uma viatura eu pedi ajuda. Tinha certeza que o celular estava lá, mas os PMs disseram que não poderiam fazer nada sem um

mandado judicial”.

Ainda tentando recuperar o celular, ele buscou auxílio da Polícia Civil. Lá, foi informado que precisaria descobrir o novo número do aparelho – número que só conseguiria com a ajuda da operadora. “Entrei com um pedido judicial para que a operadora informasse o novo número. Toda essa situação dá uma sensação de impotência. Não posso fazer nada, mesmo sabendo onde está o aparelho.”

Polícia alerta para prática

Embora destaque que os rastreadores e aplicativos são importantes para auxiliar no trabalho da polícia, o titular da Divisão de Repressão aos Crimes contra o Patrimônio, delegado Josemar Sperandio, fez um alerta sobre os riscos de quem vai no suposto endereço dos criminosos.

“A vítima não deve ser expor. Ir ao local implica em riscos. A pessoa pode até ser confundida com um rival. Denuncie o ocorrido à polícia, que faz esse trabalho. Se a polícia tiver a certeza de que o produto roubado está naquele endereço pode ir lá e pegar, mesmo sem mandado de busca e apreensão. É flagrante. Isso não é possível

se, por exemplo, o rastreador apontar um endereço e for detectado que lá tem um prédio. Nesse caso não dá para entrar em todos os apartamentos. Precisamos de autorização da Justiça.”

A delegada Adriana Zottich e Zottich, da Delegacia de Goiabeiras, em Vitória, destacou que quando as pessoas registram a ocorrência e passam informações precisas sobre a localização dos aparelhos, os policiais vão atrás. “Mas nem sempre a gente consegue recuperar o bem, que pode ter sido vendido ou trocado, mas ajuda na prisão dos criminosos.”

JUSTIÇA

A delegada orienta que as pessoas passem as informações à polícia, que vai investigar o caso. Zottich disse, ainda, que fica preocupada com a onda de pessoas que buscam justiça com as próprias mãos.

“A gente entende que a população fica insatisfeita com a impunidade. Mas fazer justiça com as próprias mãos é crime e causa danos maiores, como esses linchamentos que vêm ocorrendo. A sociedade está ficando muito violenta”, alertou.

CASOS

ADEMIR RIBEIRO/AT



Universitária atrás de assaltantes

Uma universitária de 19 anos usou um aplicativo para poder procurar seu iPhone roubado em Jardim da Penha, Vitória, horas depois do assalto.

O caso aconteceu em outubro de 2013. “Usei o iCloud, um aplicativo que localizou a região onde estava meu celular, e fui com a viatura para poder recuperá-lo. Rondamos toda a área, mas não conseguimos achar os assaltantes, nem meu aparelho”, contou.

GPS ajuda a recuperar carro

Um comerciante de 56 anos contou com a ajuda do aparelho de GPS para recuperar o carro, um Siena prata, que foi roubado no último domingo.

“Estava em casa quando dois bandidos me renderam. Depois que eles fugiram, comecei a acompanhá-los pelo GPS. Vinte minutos depois, consegui encontrar o carro abandonado.”

Desmascarada na Praia do Canto

Com a ajuda de um aplicativo, um jovem recuperou o celular. O aplicativo enviou uma foto de uma frentista identificando o posto onde ela trabalha, na Praia do Canto, Vitória.

À polícia, ela disse que achou o celular, assinou termo circunstanciado por apropriar-se de coisa alheia e foi liberada. A pena é de detenção de até um ano ou multa.

Segurança no celular

Instalação é rápida

Como utilizar

- > **É RECOMENDADO** que os aplicativos de segurança sejam instalados logo depois da compra do aparelho.
- > **NO CASO** de perda ou roubo do smartphone é recomendado acionar a polícia para tentar a recuperação do telefone.
- > **PARA SEREM** rastreados, os aparelhos devem estar ligados e conectados à internet.
- > **O RASTREAMENTO** dos telefones deve ser feito o quanto antes, já que o aparelho pode ter todos os seus programas deletados em caso de roubo.



Os aplicativos para segurança

1 Look Out

Permite acionar um alarme sonoro, travar o teclado e ainda limpar os dados do aparelho depois que ele for roubado ou perdido.

2 Prey Anti-Theft

O aplicativo é capaz de fotografar e enviar para o e-mail uma foto do rosto da pessoa que erra a senha de desbloqueio do smartphone.

3 Drop Box

Apesar de não ser considerado um rastreador, no Drop-Box o usuário pode receber fotos feitas com o aparelho roubado ou perdido. Ele também ajuda na recuperação dos smartphones.

4 iCloud

Além de armazenar dados, o dispositivo também auxilia na segurança dos produtos da Apple. Ele permite descobrir a localização do telefone e bloqueá-lo remotamente.

5 Plan B

O aplicativo pode ser instalado mesmo sem o celular em mãos. Por meio de um computador, o dono pode solicitar a localização do aparelho e receber as informações via e-mail.

ANTONIO MOREIRA - 02/08/2013



SPERANDIO: risco para as vítimas

Reportagem Especial

País só fica atrás da Índia

Perda e roubo de celular no Brasil é 10% menor



Estatística

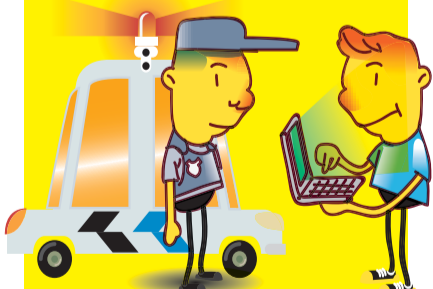
> **UM ESTUDO** da F-Secure, empresa especializada em segurança para telefones, indicou que 25% dos brasileiros já tiveram o celular roubado ou perdido – o número só é menor que o da Índia, onde 35% da população já teve esse tipo de problema com o celular.



A quem recorrer se for vítima de assalto

> **SE O ASSALTO** acabou de acontecer, a Polícia Militar deve ser acionada pelo 190 para registrar o boletim de ocorrência (BO) e fazer buscas na região.

> **MAS QUEM** tem a função de investigar o caso é a Polícia Civil. Por isso, a vítima também pode procurar a delegacia mais próxima para registrar o boletim de ocorrência, caso a Polícia Militar não tenha sido acionada e confeccionado o documento.



> **SE A PM TIVER** sido acionada, é ela quem encaminha o BO para a delegacia, junto com a vítima e bandidos, se forem presos.

> **CASO A VÍTIMA** tenha rastreador, aplicativos, imagens ou outras informações sobre o paradeiro dos produtos roubados e dos bandidos, deve informar à Polícia Civil. Jamais deve ir aos locais só ou com amigos.

> **APENA** de recepção varia de um a quatro anos, e multa.

Fonte: Delegado Josemar Sperandio, F-Secure e SindiTelebrasil.

INSEGURANÇA NA GRANDE VITÓRIA

Moradores pedem volta do cerco tático

Assustados com a frequência dos assaltos a qualquer horário, moradores e comerciantes pedem a volta do cerco tático feito pela Polícia Militar.

O empresário Felipe Albert, por exemplo, que trabalha na Praia do Canto, defende a implantação de um cerco da avenida Desembargador Santos Neves até o início da Reta da Penha. Para ele, essa seria uma forma de impedir crimes de furtos de veículos, por exemplo.

“A Reta da Penha é muito usada por assaltantes de carros para fugas. Por isso, creio que a criminalidade reduziria bastante se tivesse uma fiscalização mais rigorosa nesse trecho. A todo tempo somos vítimas dessa criminalidade, uma loja próxima à minha já foi assaltada mais de 10 vezes”, contou.

O vice-presidente da Associação Comercial da Praia do Canto, César Saade, concorda que um cerco policial seria uma alternativa para diminuir a ação dos bandidos.

“Um cerco no bairro, nos acessos ao bairro e nas rotas de fuga dos assaltantes com certeza me-

lhoraria a situação de insegurança da região. Porque isso deixaria as pessoas que querem cometer delitos por aqui mais acuadas.”

Morador de Jardim Camburi e vítima de assaltos, o advogado Enock Sampaio Torres, também é defensor de cerco tático no bairro e em outros locais. “A Patrulha da Comunidade melhorou, deu a sensação de que tem mais policiais nas ruas, mas poderia ter cerco em Jardim Camburi, Goiabeiras, na Ponte da Passagem, e outros locais, criando ilhas de segurança.”

REFORÇO

Além do pedido de cerco, as vítimas de roubo pedem mais policiais nas ruas. Uma universitária de 22 anos que preferiu não se identificar, teve o celular roubado em uma boate em Guarapari. Ela conseguiu rastrear o número, mas não pôde tentar recuperar o aparelho.

“Os policiais disseram que só poderiam fazer a investigação, mas nada aconteceu. Felizmente tinha seguro e consegui um novo aparelho”, contou a estudante.

VÍTIMAS DE ASSALTOS



Advogado tem dois carros roubados

Após ser assaltado e ter dois carros roubados no ano passado, o advogado Enock Sampaio Torres, 55 anos, decidiu comprar um rastreador. Ele também é defensor da volta do cerco tático.

O primeiro assalto foi na rodovia Audifax Barcelos, na Serra, quando um Siena foi levado. Até hoje o veículo, que tinha seguro, não foi encontrado.

O segundo assalto foi na avenida

Central, em Laranjeiras, no mesmo município. “Nesse último assalto, eu corri atrás e consegui as imagens de videomonitoramento em um comércio. As imagens foram entregues à polícia e o carro foi encontrado. Quero destacar que fiz isso, não para caçar bandidos, pois é perigoso, tanto é que nem sei se eles foram presos. Só queria encontrar o meu carro.”



Vendedor pede mais fiscalização

Vítima de arrastão em um ônibus da Grande Vitória, em abril deste ano, um vendedor de 24 anos, da Praia do Canto, acredita que os cercos policiais podem ser a solução para quem quer respostas rápidas.

“Estava na região de Tabuazeiro quando perdi meu celular. Tenho certeza que se tivessem policiais vistoriando Vitória, episódios de horror como esse não fariam parte do dia a dia das pessoas. Precisamos da segurança dos cercos”.



FELIPE ALBERT defende a implantação de cerco policial na Reta da Penha

Abordagens são constantes

Em resposta aos pedidos feitos pelos comerciantes e moradores, o comandante geral da Polícia Militar, coronel Edmilson dos Santos, enfatizou que os policiais têm feito abordagens constantes e garantiu ainda que os cercos táticos não deixaram de existir, apenas sofreram modificações.

“Evitamos deixar os cercos em locais fixos para que os bandidos não saibam onde podem ser abordados e façam rotas de fugas. Assim é mais fácil de surpreendê-los e inibir o crime com mais rapidez”.

O coronel ainda ressaltou que o cerco tático integrou-se às demais ações policiais, como a Patrulha da Comunidade. “A PM utiliza o cerco tático apenas para potencializar outros modelos de policiamento. Temos investido na expansão da Patrulha da Comunidade, que age de acordo com um mapa do crime, traçando locais e modo como os bandidos se comportam em cada região do Estado”.

Mesmo que a prática dos cercos táticos tenha diminuído, o coronel citou pontos onde ocorrem abordagens constantes na Grande Vitória. Na capital, há policiamento reforçado entre as avenidas Vitória e Maruípe. Também da avenida Maruípe à Beira-Mar, no centro de Vitória.

Em Vila Velha, a atuação acontece do trecho da Terceira Ponte à avenida Luciano das Neves, na Praia de Itapoã. Na Praia da Costa, pela avenida Champagnat. Na Serra, ocorre na avenida Central de Laranjeiras. E em Cariacica, entre Itacibá e Campo Grande.



CORONEL Edmilson: modificações

ANÁLISE

“Cidadão comum não está preparado para lidar com bandido”

“Cada vez mais as pessoas têm tentado recuperar seus objetos roubados por conta própria. Isso mostra que a população está insatisfeita com o trabalho da polícia.

Contudo, essa atitude é extremamente perigosa. O cidadão comum não está preparado para lidar com um bandido.

Acredito que a polícia apure pouco os roubos de celulares e outros

crimes com menores potencial de violência. Isso está ficando tão comum que algumas pessoas até preferem não fazer o boletim de ocorrência para registrar o fato.

Mas o cidadão sempre deve procurar ajuda do Estado e exigir que as devidas providências sejam tomadas. Caso contrário, estaremos caminhando para deixar de ser uma sociedade civilizada.”

Nizio do Bem,
especialista em
Inteligência de
Segurança Pública

